

**NÚCLEO DE PESQUISA
CRIMINOLÓGICA E POLÍTICA
DE SEGURANÇA PÚBLICA DA
FACULDADE ATENAS**

NOVEMBRO DE 2005 – Nº 02

FACULDADE ATENAS

BOLETIM INFORMATIVO

**NÚCLEO DE PESQUISA CRIMINOLÓGICA E POLÍTICA DE SEGURANÇA
PÚBLICA**

Rua João Gonçalves de Carvalho, 114 – Bairro: Santa Lúcia
Paracatu – MG – CEP: 38600000 – Telefone (fax): (38) 36723737
Site: www.Atenas.edu.br – E – mail: faculdade@Atenas.Edu.br

Diretor Geral da Faculdade Atenas

Hiran Costa Rabelo

Vice Diretor Geral

Rodrigo Costa Rabelo

Diretor Acadêmico

Delander da Silva Neiva

Coordenador do Curso de Direito

Helvécio Damis de Oliveira Cunha

Coordenador do Núcleo de Pesquisa da Faculdade Atenas

Marcos Spagnuolo Souza

Revisão Metodológica

Delander da Silva Neiva

Revisão Ortográfica

Jane Machado André Peixoto

Responsável pela Pesquisa

Marcos Spagnuolo Souza

Capa

Flávio Guimarães

Impressão

Artes Gráficas Paracatu Ltda

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Taxa de Crimes Violentos no Noroeste de Minas Gerais.....	10
TABELA 2 – Taxa de crimes violentos.....	11
TABELA 3 – Taxa de homicídio tentado em Paracatu – MG.....	15
TABELA 4 – Taxa de homicídio consumado em Paracatu – MG	16
TABELA 5 – Taxa de roubo em Paracatu – MG	17
TABELA 6 – Taxa de roubo – Mão armada em Paracatu – MG	18
TABELA 7 – Taxas referentes a substâncias entorpecentes em Paracatu – MG	19

SUMÁRIO

NÚCLEO DE CRIMINOLOGIA DA FACULDADE ATENAS E SEGURANÇA PÚBLICA	3
LINHAS DE PESQUISA	3
DISCENTES COMPONENTES DO NÚCLEO DE PESQUISA	3
DEFINIÇÕES METODOLÓGICAS.....	4
NÚCLEO DE CRIMINOLOGIA DA FACULDADE ATENAS	5
O CRIMINOSO	7
MAIORES CIDADES DO NOROESTE DE MINAS GERAIS - TAXA BRUTA.....	11

NÚCLEO DE ESTUDO CRIMINOLÓGICO E SEGURANÇA PÚBLICA

O Núcleo de Estudo Criminológico e Segurança Pública da Faculdade Atenas é constituído por um grupo de pesquisadores voltados para a reflexão, pesquisa, entendimento da violência, criminalidade e política de segurança pública no noroeste de Minas Gerais, buscando soluções para os problemas da criminalidade.

LINHAS DE PESQUISA

- 1 Violência Urbana e Rural.
- 2 Criminalidade e Crime Organizado.
- 3 Política de Segurança Pública.
- 4 Violência Contra a Mulher.

DISCENTES COMPONENTES DO NÚCLEO DE PESQUISA

- 1 Ana Lúcia Quirino Schettini
- 2 Indara Tarcília Câmara Magalhães
- 3 Itamar Evangelista Vidal
- 4 Levy dos Reis Francisco Mendes Júnior
- 5 Liliane Roquete Lopes
- 6 Naiara Alves dos Reis
- 7 Vanussa Ribeiro do Nascimento

DEFINIÇÕES METODOLÓGICAS

As informações utilizadas neste trabalho referem-se aos dados auferidos pela Polícia Militar de Minas Gerais, através de registro de ocorrências policiais fornecidas pelo Estado Maior.

Cidades do Noroeste de Minas Gerais: Arinos; Bonfinópolis; Brasilândia; Buritiz; Cabeceira Grande; Dom Bosco; Formoso; Guarda Mor; João Pinheiro; Lagoa Grande; Natalândia; Paracatu; Riachinho; Santa fé de Minas; São G. do Abaeté; Unaí; Uruana de Minas e Vazante.

Crimes Violentos: homicídio tentado; homicídio consumado; seqüestro e cárcere privado; roubo consumado; roubo a mão armada; latrocínio; extorsão mediante seqüestro; estupro tentado; estupro consumado.

Ocorrências referentes substâncias entorpecentes: exploração; plantio; cultivo; colheita; fabrico; aquisição; venda; posse; guarda de equipamento de produção e fabrico; induzimento; instigação; uso; incentivo; difundir o uso; comércio; fornecimento; aquisição; posse; guarda para uso próprio.

Taxa Bruta: conforme a revista “Boletim de Informações Criminais de Minas Gerais”, da Fundação João Pinheiro, número 01, a taxa bruta é uma medida estatística idealizada para representar mudança associada ao comportamento de uma determinada variável durante um determinado período de tempo. A composição de ocorrências registradas, multiplicada por uma constante, dividida pela população da área representa na variável, determina a taxa bruta.

$$\frac{\text{N}^\circ \text{ de ocorrências} \times 100.000}{\text{População}}$$

O recorte que estamos trabalhando é no período compreendido de 2.001/ 2004.

NÚCLEO DE CRIMINOLOGIA DA FACULDADE ATENAS

Hiran Costa Rabelo*

Em novembro de 2004, lançamos o primeiro número do boletim informativo do Núcleo de Pesquisa Criminológica e Política de Segurança Pública da Faculdade Atenas. Centramos os nossos trabalhos nos crimes violentos, no período compreendido entre 1986/2000, especificamente na região do noroeste de Minas Gerais. Depois de um ano do lançamento do primeiro número, estamos oferecendo à sociedade do noroeste de Minas Gerais o segundo número do boletim informativo. Mostramos neste boletim a taxa de crimes violentos no noroeste no período 2001/2004; a taxa de crimes violentos nas seis maiores cidades do noroeste (Arinos, Buritis, João Pinheiro, Paracatu, Unaí e Vazante); as taxas de homicídio tentado, homicídio consumado, roubos à mão armada e as taxas referentes a substâncias entorpecentes em Paracatu. Atualmente, o nosso núcleo de pesquisa possui um completo banco de dados de ocorrências criminais de todas as cidades do noroeste de Minas Gerais, do período correspondente ao ano de 1986 até 2004, possibilitando aos pesquisadores dados suficientes para suas análises. O Núcleo de pesquisa está desenvolvendo um trabalho no Arquivo Público Municipal com os processos criminais de 1908/1981, com o objetivo de elaborar um banco de dados que permitirá aos pesquisadores elaborarem artigos científicos, monografias, teses e dissertações com base em fontes primárias. O Núcleo de Pesquisa, atualmente, é constituído por sete alunos do curso de Direito que são os responsáveis pelo levantamento de informações dos processos criminais no Arquivo Público. Os referidos alunos já produziram conhecimentos na área de criminologia através de pesquisa

* Diretor Geral da Faculdade Atenas – Paracatu – Minas Gerais

bibliográfica, resultando em artigos científicos publicados no *site* da Faculdade Atenas.

Temos os seguintes trabalhos científicos elaborados pelos discentes:

- a) Ana Lídia Quirino Schettini: Criminologia na América Latina.
- b) Itamar Evangelista Vidal: Reflexões sobre Criminologia.
- c) Levy dos Reis Francisco Mendes Júnior: Criminologia
- d) Liliane Roquete Lopes: Segurança Pública: questões sociais, legais e de polícia.
- e) Vanussa Ribeiro do Nascimento: Criminologia Passional: o homicídio, o homicídio-suicídio por amor.

Nota-se que ainda temos muito que fazer no campo da criminologia, sendo importante a participação de todo corpo docente e discente para que possamos oferecer contribuições significativas para a sociedade na qual estamos inseridos.

O CRIMINOSO

Marcos Spagnuolo Souza **

Todos nós sabemos que criminoso é justamente o homem que comete um crime, e para existir um crime é necessário que exista uma lei que o defina, no entanto, a criminologia procura justamente estudar o crime, o criminoso e o sistema de segurança pública indo além do aspecto legal. Partimos do ponto de vista que existem dois tipos de criminosos: o criminoso social e o patológico. O criminoso social é aquele que comete o crime por imposições decorrentes do ordenamento social. Podemos exemplificar as ações cometidas para manter a própria subsistência ou a de sua família diante do desemprego; o crime praticado para a defesa de uma moral imposta socialmente: o crime para manter sua própria vida. O criminoso patológico diferencia-se do criminoso social por cometer o crime impulsionado por fortes estímulos somáticos e psicológicos, encontrando, na ação criminosa, um estado de satisfação e gozo. A característica do criminoso patológico é justamente o requinte de crueldade para com suas vítimas, sentindo prazer pelo ato destrutivo. Não resta dúvida que tanto o criminoso social como o patológico são criminosos, no entanto, o criminoso patológico possui o instinto de morte entranhada em suas células, distanciando de qualquer juízo de valor em relação às suas vítimas. Vive em uma dimensão não social, em um mundo elaborado pela sua própria neurose. Em tese, podemos dizer, fundamentados na neurociência, que o comportamento do criminoso patológico é determinado pela formação neuronal, a qual apresenta anormalidade em sua constituição. A origem de uma formação neuronal doentia possui sua gênese na estruturação genética herdada, não sendo o criminoso

** Professor doutorando em educação da Faculdade Atenas.

patológico culpado pelas suas ações, pois, traz em si um mal herdado que elabora representações, subjetividades e comportamentos discrepantes e disformes. São pessoas altamente perigosas que não podem viver em comunidade pelo seu elevado grau de periculosidade, ameaçando a existência de pessoas e coisas. Para o criminoso patológico a pena, as orientações psicológicas ou a utilização de qualquer artifício empregado para socializá-lo é inútil diante da deformação neuronal.

Estou querendo mostrar que o criminoso patológico, em tese, não possui cura, não pode viver em sociedade, não é responsável pelos seus atos e que continuará provocando seqüelas profundas na sociedade, devido ao estado mórbido de seus neurônios. Ele não tem cura, o que gera um problema social de elevada importância.

O que fazer com as pessoas que possuem deformações neuronais que resultam no instinto de morte? Diz Sartre que toda pergunta é uma condição de passividade justamente por ficar na espera de uma resposta que não está no interrogador e sim no interrogado. O interrogante é a sociedade e o interrogado é cada elemento integrante do sistema social. Qualquer resposta do homem, do ser-no-mundo, é o resultado de um juízo e este juízo é alicerçado em arquétipos que atuam no nível inconsciente das pessoas elaborando suas visões de mundo.

As pesquisas indicam a existência de cinco arquétipos responsáveis pelos juízos individuais: teológico, cientificista, social, positivista e psicanalítica. A visão teológica de mundo especifica o perdão, e o julgamento da ação humana pela divindade. A visão social possui por paradigma o esforço de integrar o criminoso na sociedade utilizando o recolhimento do criminoso em instituições penais visando sua recuperação. O modelo psicanalítico nos mostra a influência da análise psicológica como técnica para atingir as camadas mais profundas do inconsciente e liberar o criminoso das influências neuróticas.

O positivismo nos mostra o caminho da obediência à lei sem procurar discutir outros valores intrínsecos à problemática existente. A visão cientificista especifica que toda

célula cancerosa deve ser eliminada do organismo social. Estou querendo mostrar a dificuldade que enfrentamos ao depararmos com o que fazer com o criminoso patológico, pois, o que fazer depende de um juízo subjetivo que possui sua gênese em arquétipos que dominam o nosso modo de pensar.

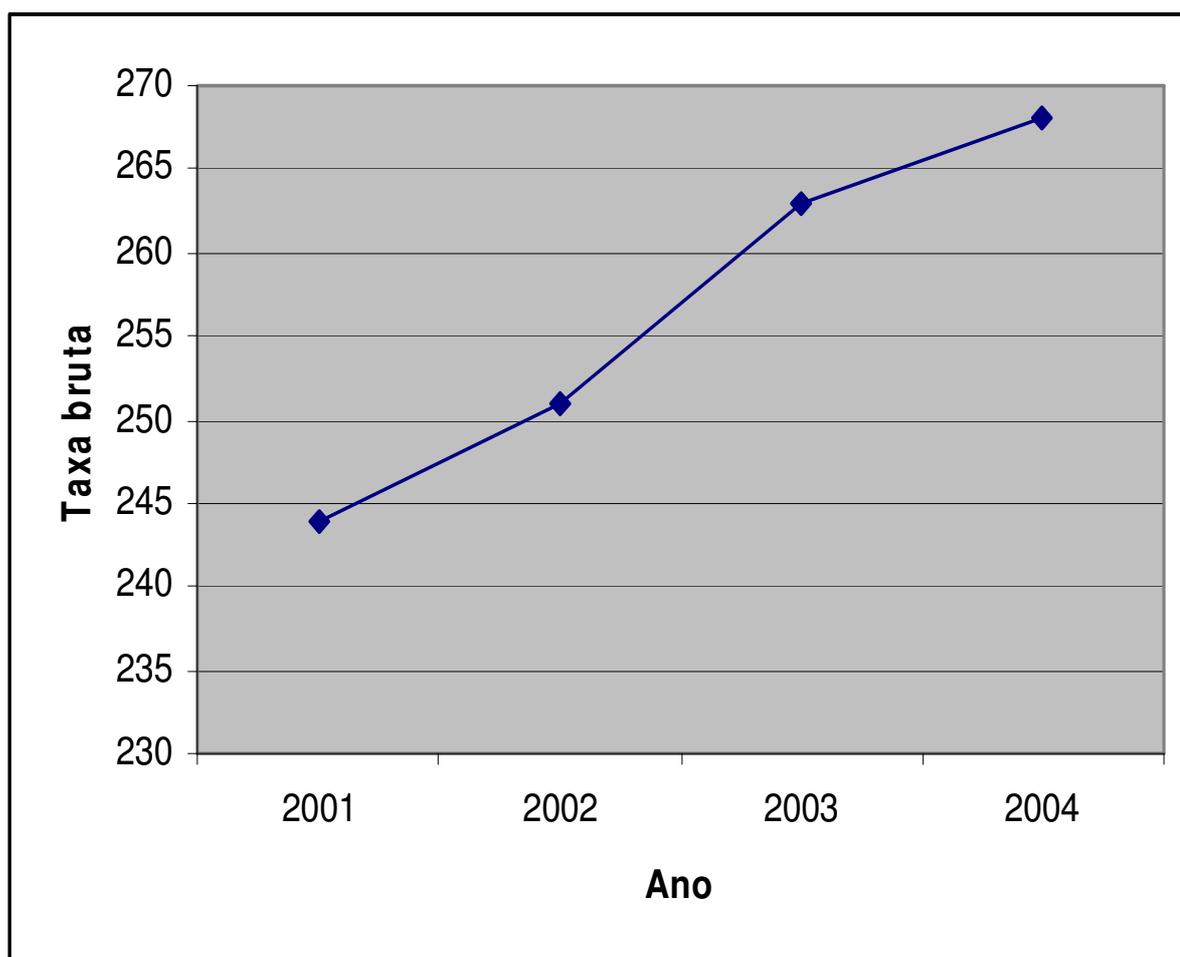
Observa-se que entramos no século XXI ainda presos a arquétipos que não oferecem soluções objetivas diante do que fazer com o criminoso patológico. O único caminho que nos resta é seguir a orientação hermenêutica que salienta que o ato de perguntar possui a dimensão do trazer consigo o saber que não se sabe. Destaca-se desse modo a importância da pergunta como uma abertura que não fixa as respostas e deixa em descoberto a questionabilidade do que se pergunta. Fazer perguntas na área da criminologia é condição fundamental para se conhecer. A pergunta foi elaborada: o que fazer com o criminoso patológico? Espero que todos os envolvidos pela pergunta possam pesquisar além dos limites dos arquétipos salientados, não para enfraquecer a posição de outras teses, como uma mera disputa, mas penetrar no tema e mostrar sua força.

O Núcleo de Criminologia da Faculdade Atenas apresenta aos docentes e discentes a oportunidade de desenvolverem um diálogo em torno do tema para que a resposta possa vir à tona. Espero que a interrogação elaborada resulte na apresentação de artigos e monografias abrindo o horizonte e conduzindo os participantes a ultrapassarem as fronteiras existentes.

TABELA 1 – Taxa de Crimes Violentos no Noroeste de Minas Gerais

ANO	TAXA
2001	244
2002	251
2003	263
2004	268

Fonte - Ocorrências da Polícia Militar de Minas Gerais

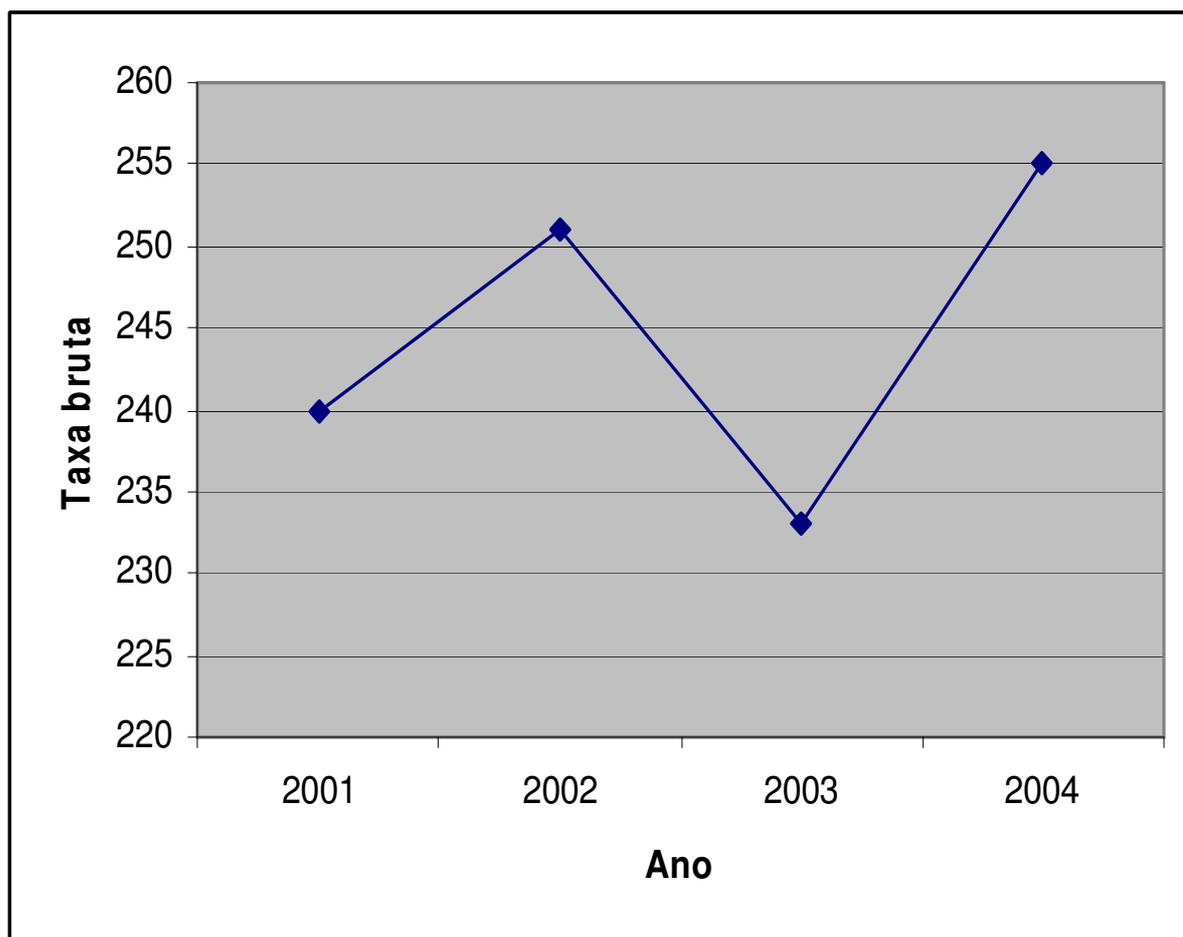
GRÁFICO 1 – Taxa de crimes violentos no Noroeste de Minas Gerais

Fonte - Ocorrências da Polícia Militar de Minas Gerais

MAIORES CIDADES DO NOROESTE DE MINAS GERAIS - TAXA BRUTA**TABELA 2** – Taxa de crimes violentos

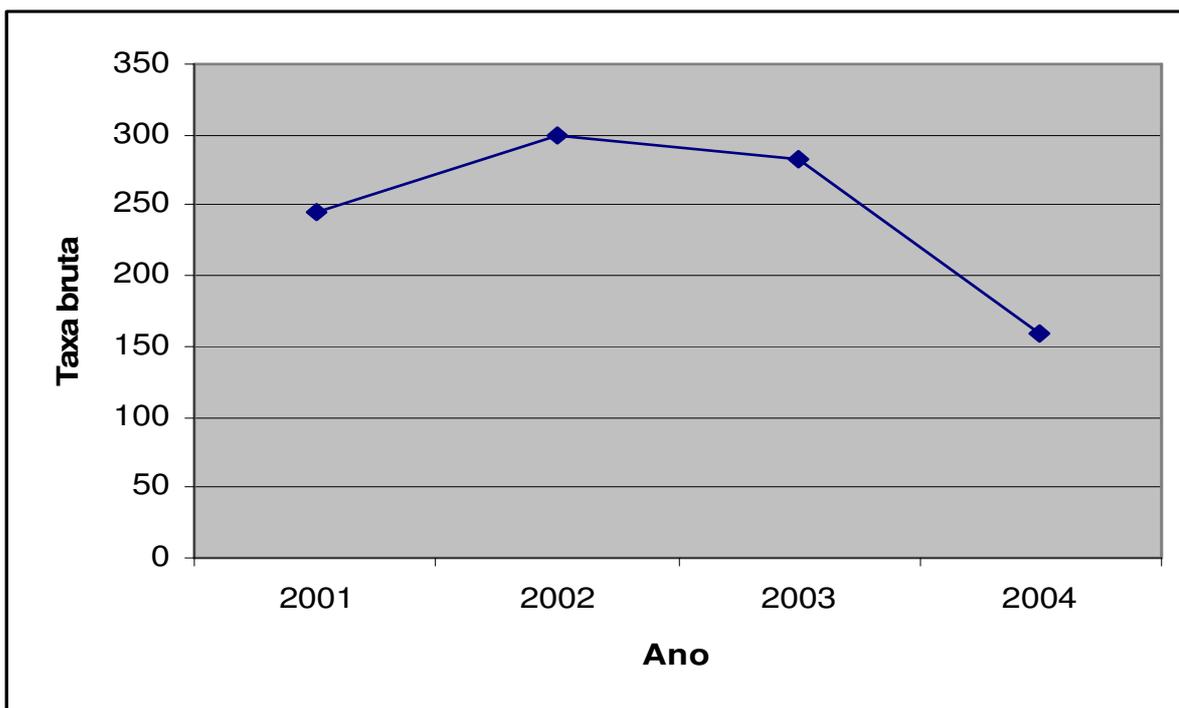
CIDADES	2001	2002	2003	2004
ARINOS	240	251	233	255
BURITIS	246	299	282	159
J.PINHEIRO	259	305	329	210
PARACATU	214	233	253	295
UNAÍ	410	393	390	419
VAZANTE	79	66	70	95

Fonte - Ocorrências da Polícia Militar de Minas Gerais

GRÁFICO 2 – Crimes violentos em Arinos

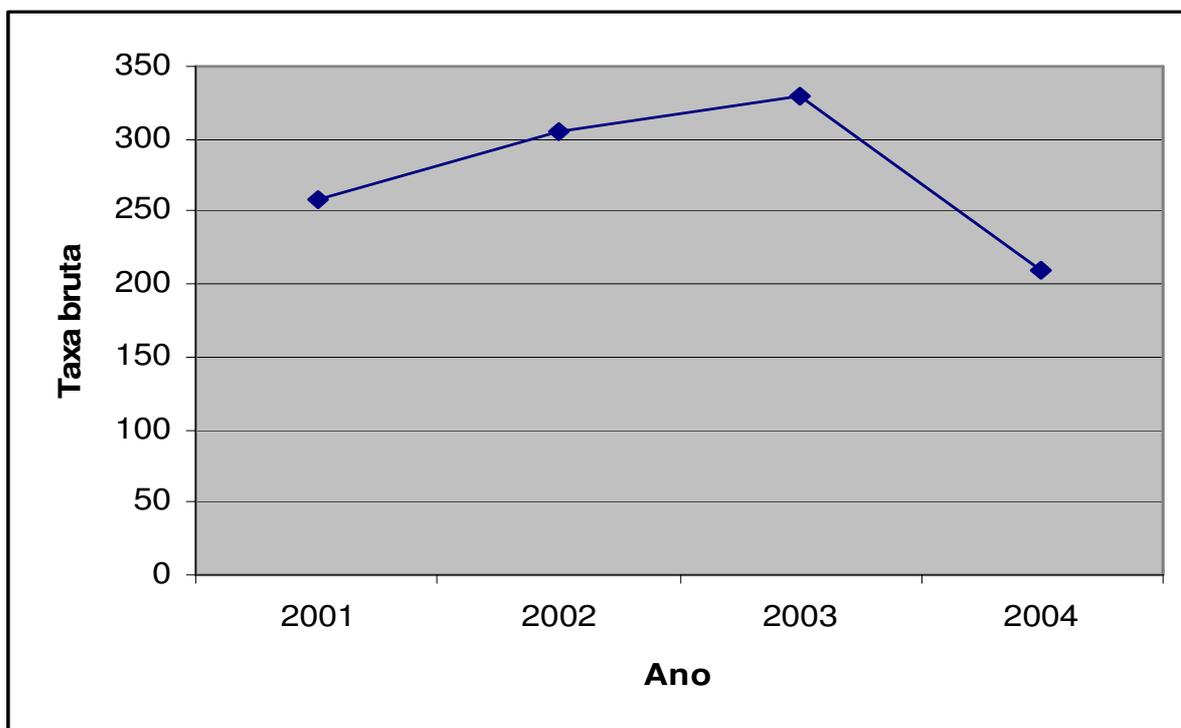
Fonte - Ocorrências da Polícia Militar de Minas Gerais

GRÁFICO 3 – Crimes violentos em Buritis – MG



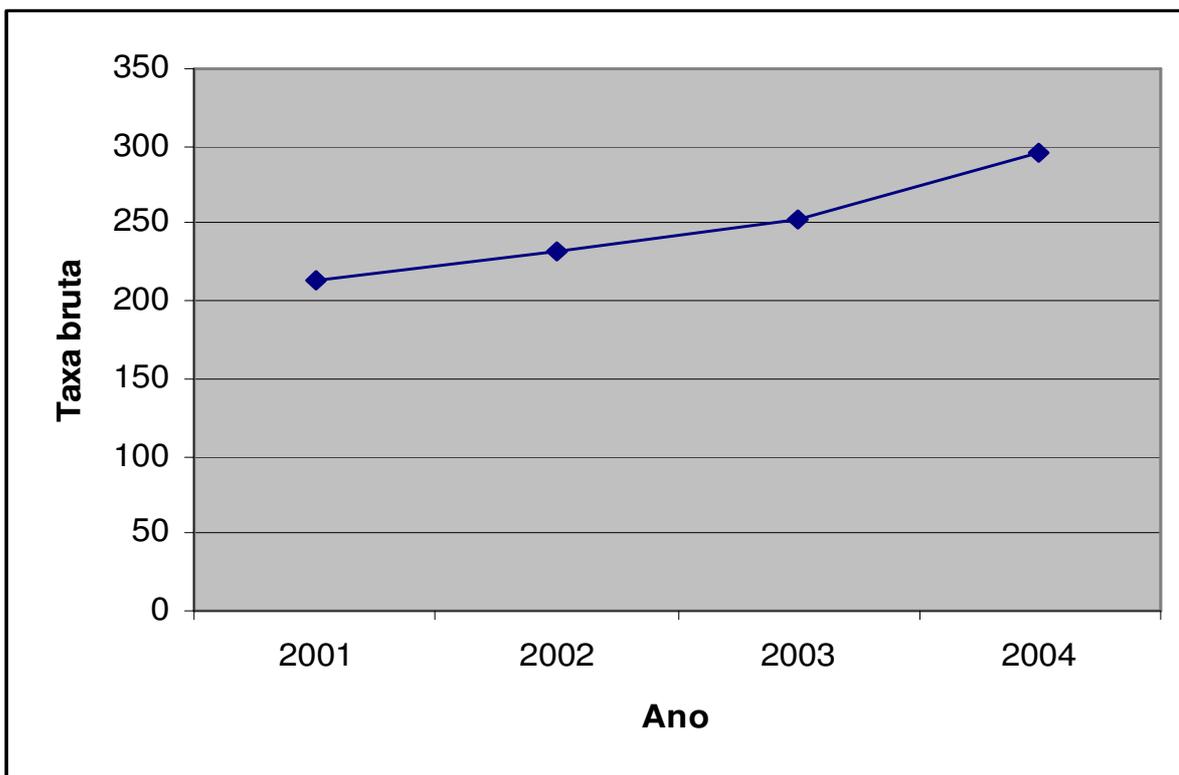
Fonte - Ocorrências da Polícia Militar de Minas Gerais

GRÁFICO 4 – Crimes violentos em João Pinheiro – MG



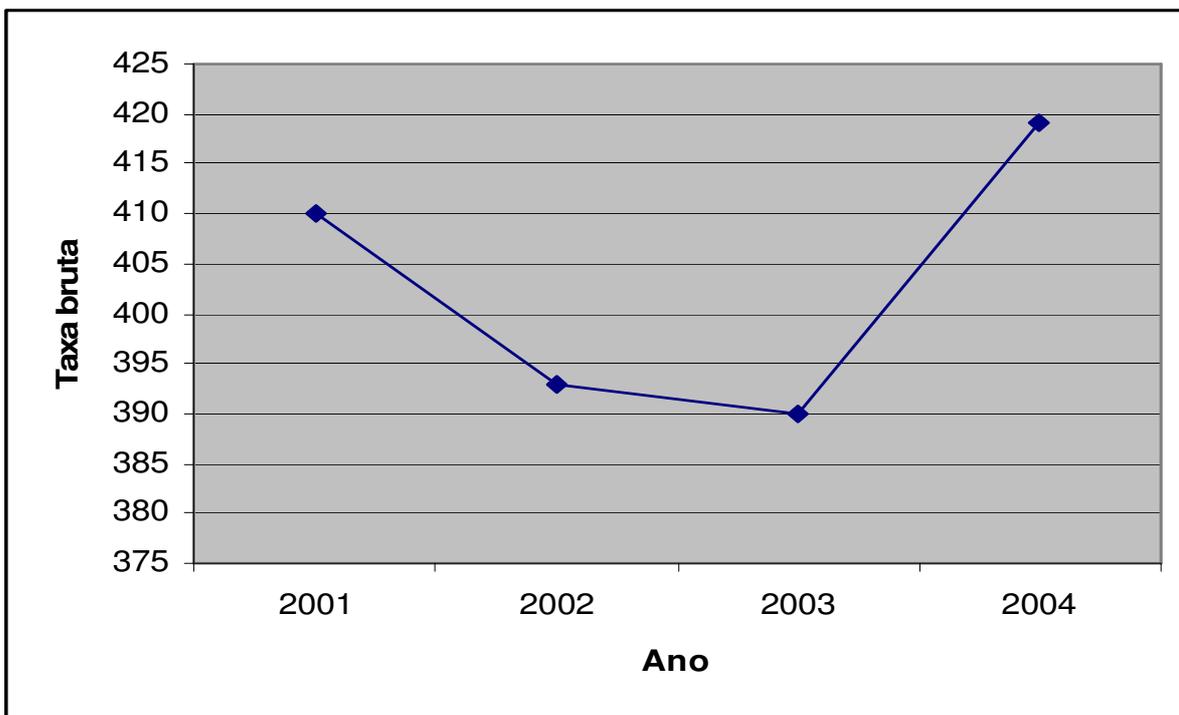
Fonte - Ocorrências da Polícia Militar de Minas Gerais

GRÁFICO 5 – Crimes violentos em Paracatu – MG



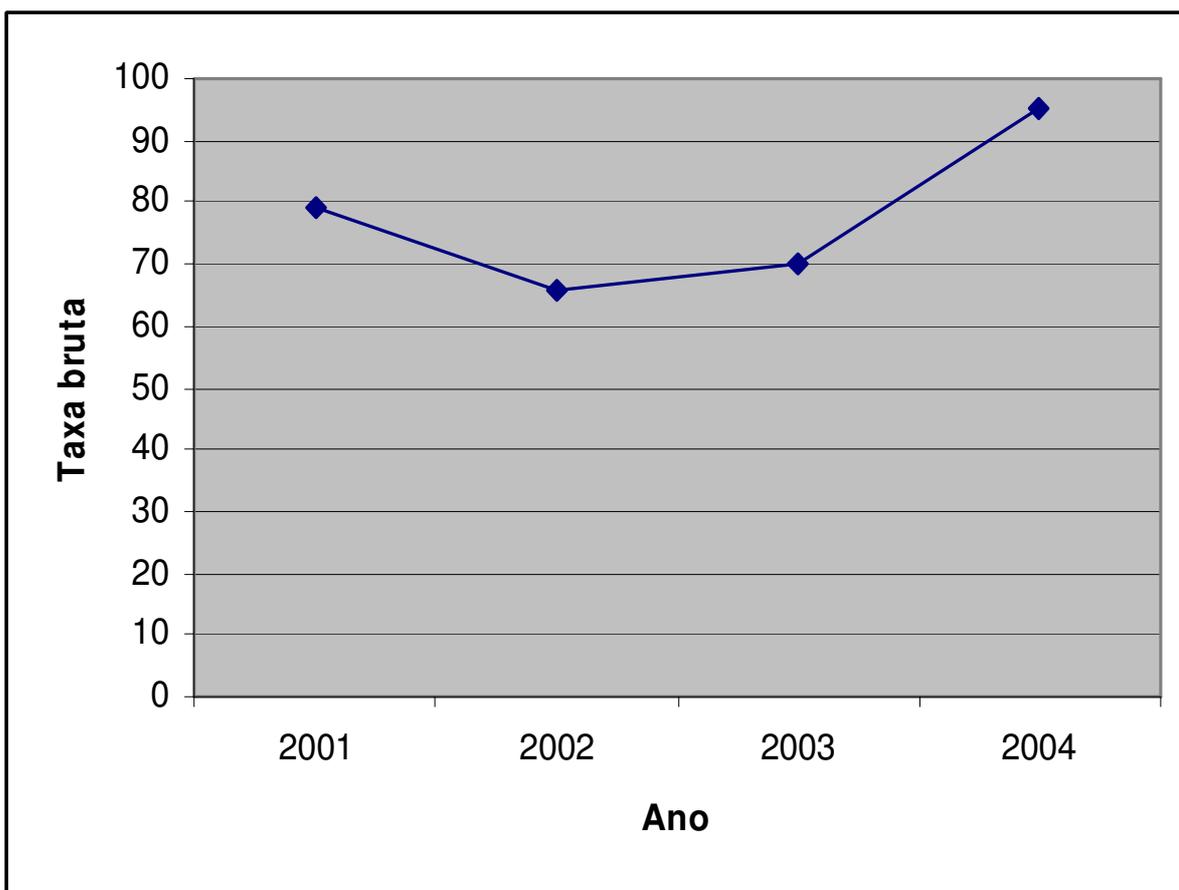
Fonte - Ocorrências da Polícia Militar de Minas Gerais

GRÁFICO 6 – Crimes violentos em Unaí – MG



Fonte - Ocorrências da Polícia Militar de Minas Gerais

GRÁFICO 7 – Crimes violentos em Vazante

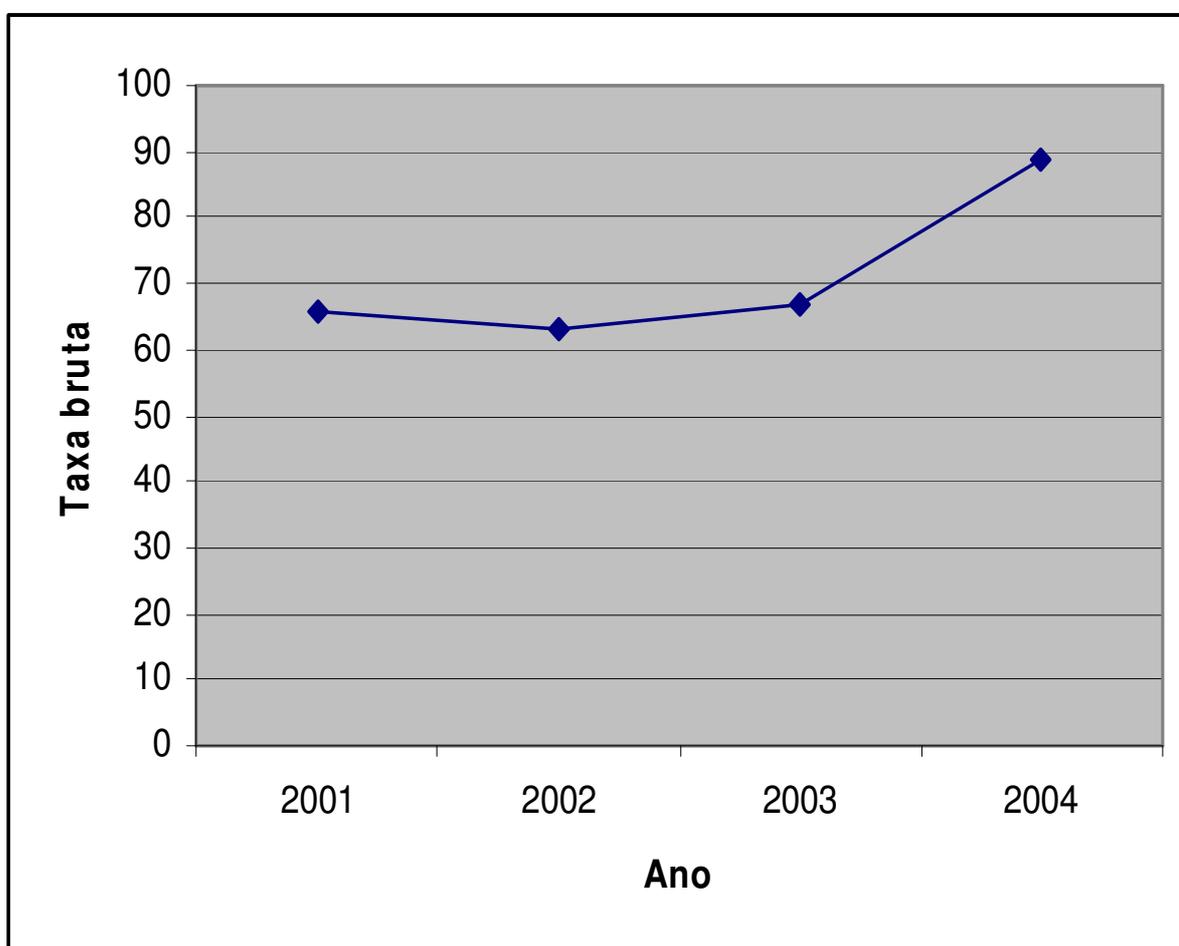


Fonte - Ocorrências da Polícia Militar de Minas Gerais

TABELA 3 – Taxa de homicídio tentado em Paracatu – MG

ANO	TAXA
2001	66
2002	63
2003	67
2004	89

Fonte - Ocorrências da Polícia Militar de Minas Gerais

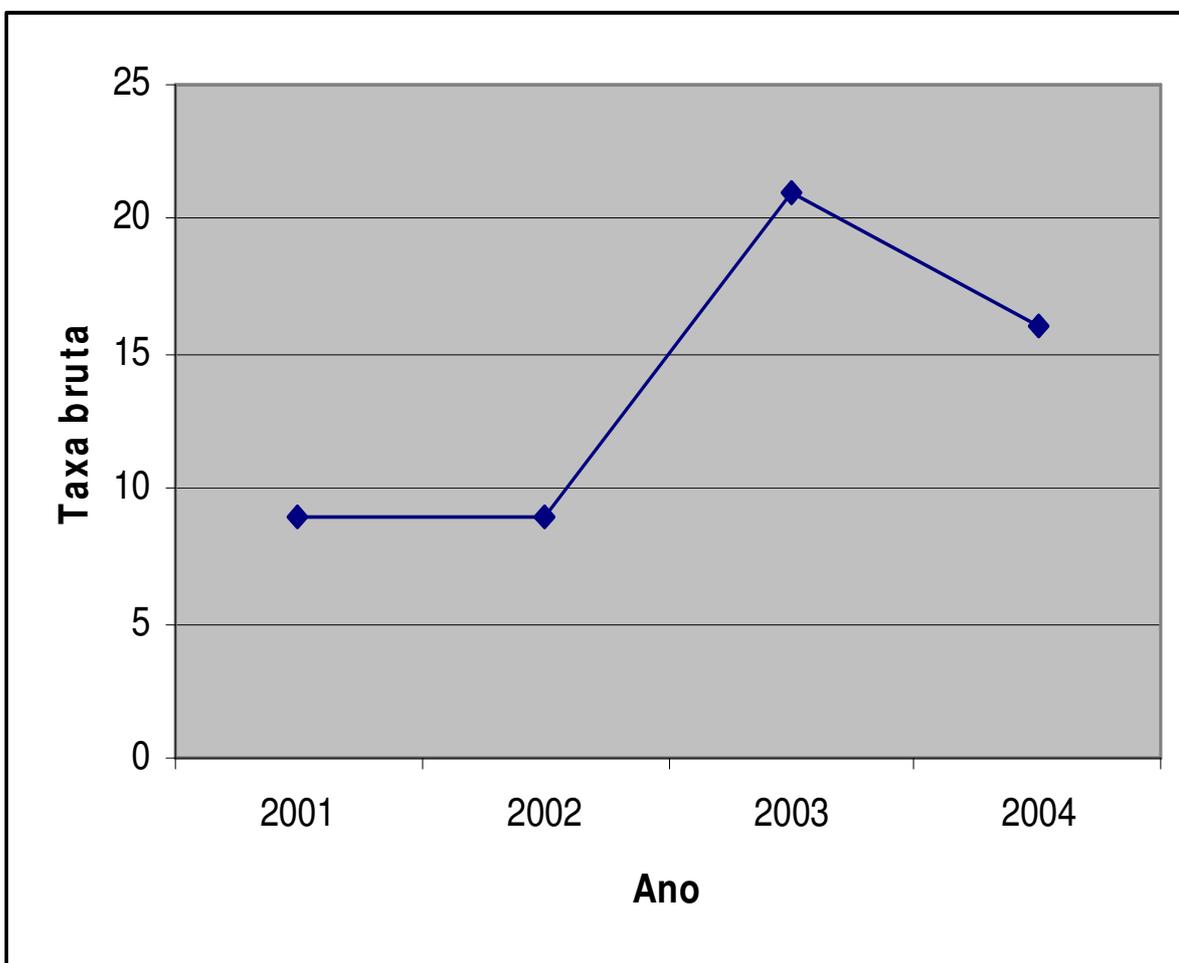
GRÁFICO 8 – Taxa de homicídio tentado em Paracatu – MG

Fonte - Ocorrências da Polícia Militar de Minas Gerais

TABELA 4 – Taxa de homicídio consumado em Paracatu – MG

ANO	TAXA
2001	9
2002	9
2003	21
2004	16

Fonte - Ocorrências da Polícia Militar de Minas Gerais

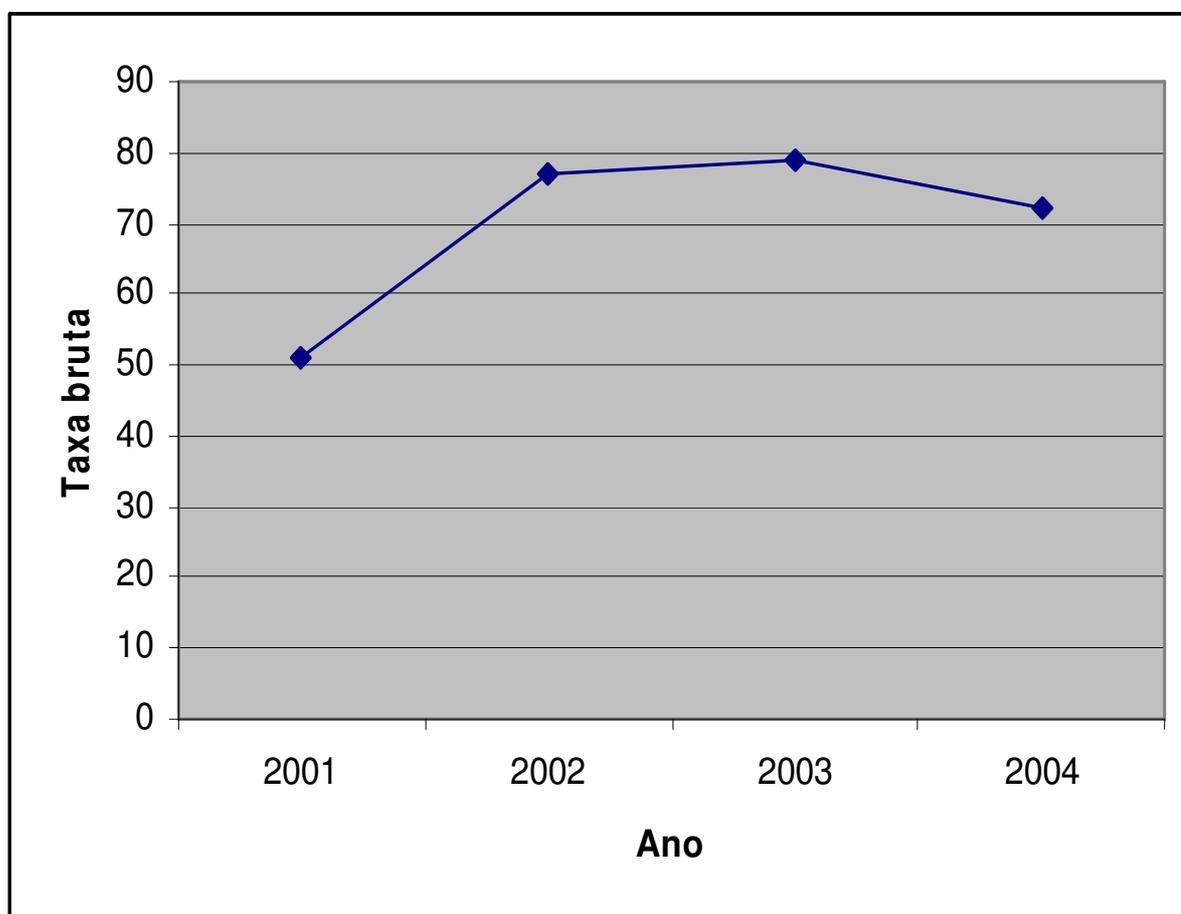
GRÁFICO 9 – Taxa de homicídio consumado em Paracatu – MG

Fonte - Ocorrências da Polícia Militar de Minas Gerais

TABELA 5 – Taxa de roubo em Paracatu – MG

ANO	TAXA
2001	51
2002	77
2003	79
2004	72

Fonte - Ocorrências da Polícia Militar de Minas Gerais

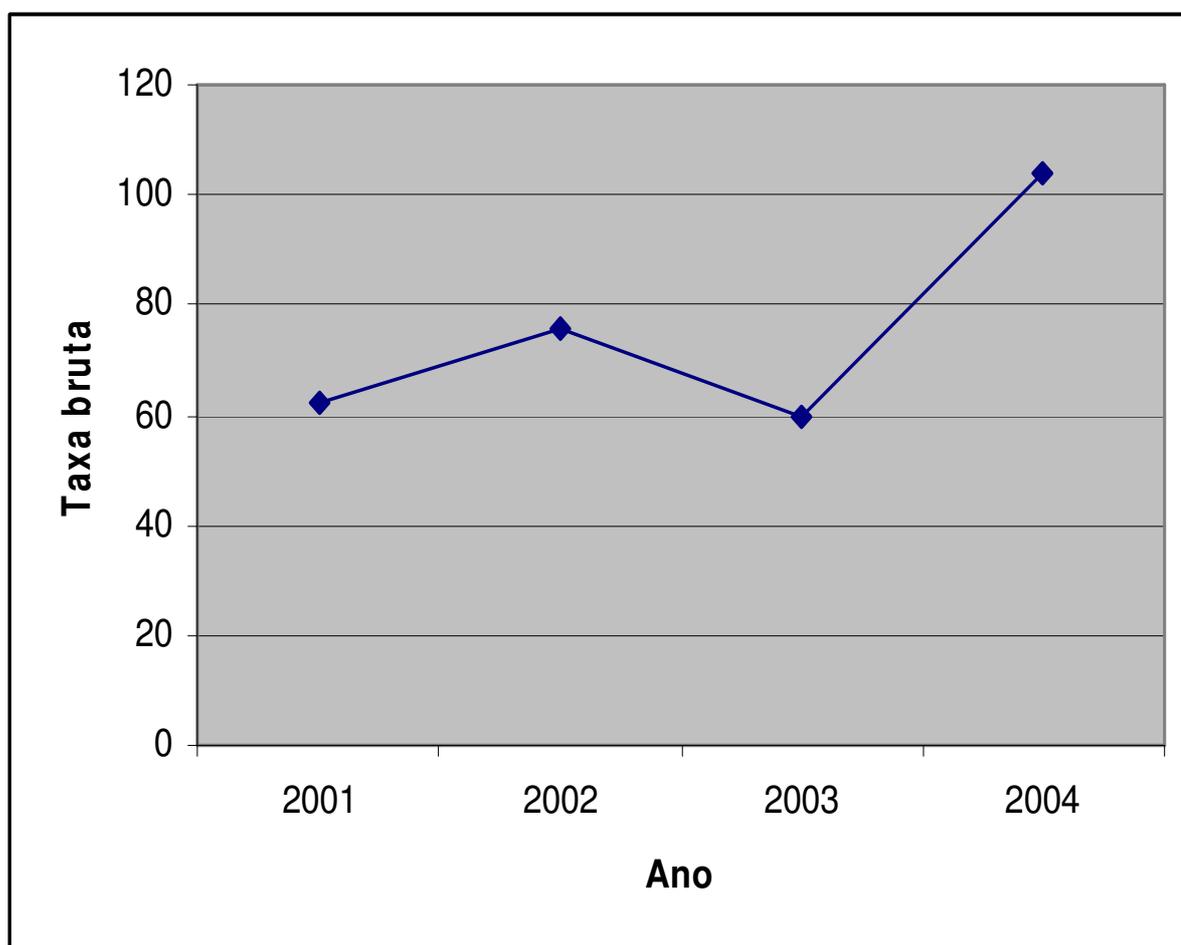
GRÁFICO 10 – Taxa de roubo em Paracatu – MG

Fonte - Ocorrências da Polícia Militar de Minas Gerais

TABELA 6 – Taxa de roubo – Mão armada em Paracatu – MG

ANO	TAXA
2001	62
2002	76
2003	60
2004	104

Fonte - Ocorrências da Polícia Militar de Minas Gerais

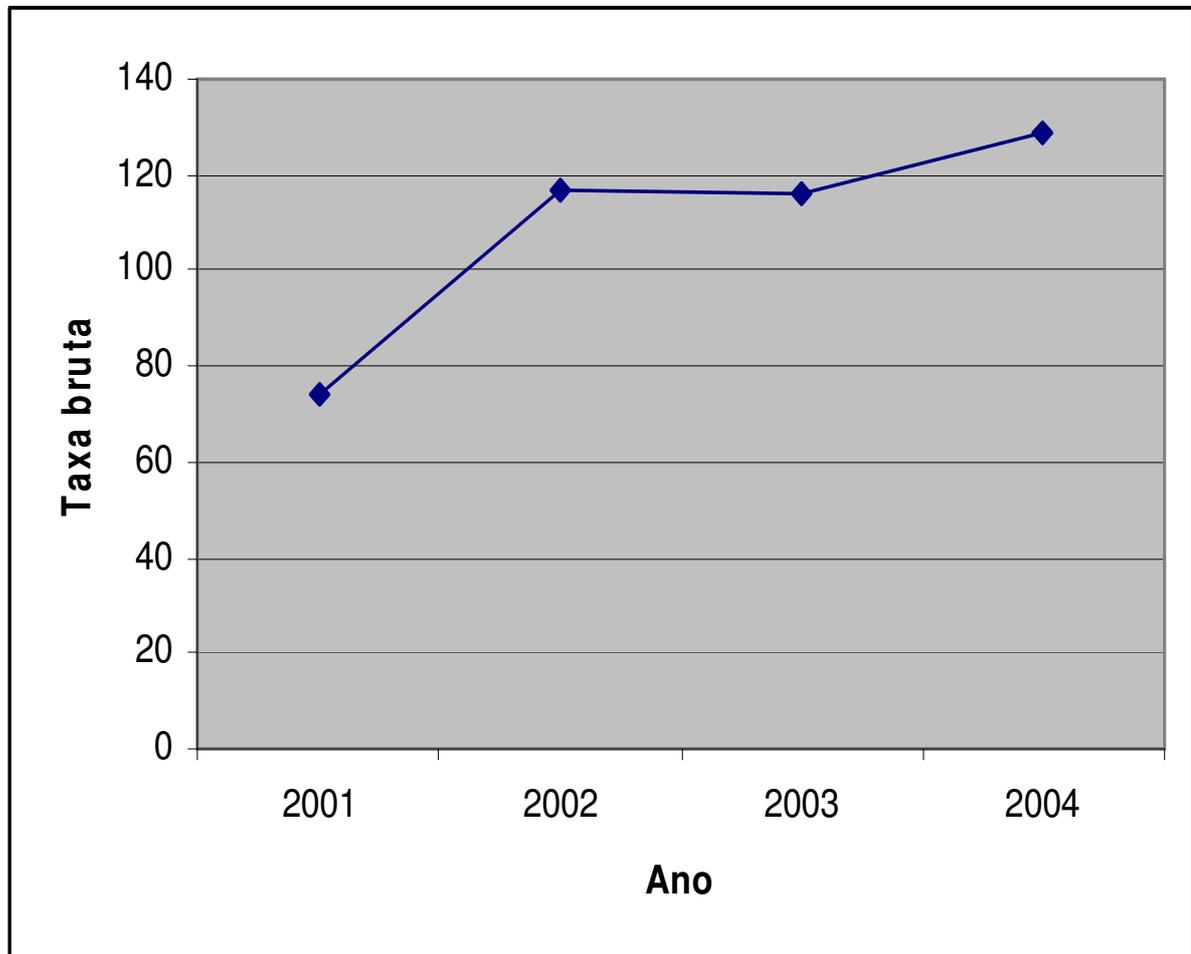
GRÁFICO 11 – Taxa de roubo – Mão armada em Paracatu – MG

Fonte - Ocorrências da Polícia Militar de Minas Gerais

TABELA 7 – Taxas referentes a substâncias entorpecentes em Paracatu – MG

ANO	TAXA
2001	74
2002	117
2003	116
2004	129

Fonte - Ocorrências da Polícia Militar de Minas Gerais

GRÁFICO 12 – Taxas referentes a substâncias entorpecentes em Paracatu – MG

Fonte - Ocorrências da Polícia Militar de Minas Gerais